

USO DAS TICS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO: capacitação em plataformas virtuais de aprendizagem

Mossoró - RN, maio/2012

Métodos e tecnologia

Educação universitária

Sistemas e instituições de EaD

Desenvolvimento profissional e apoio ao corpo docente

Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem

Relatório de pesquisa

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo divulgar as ações e resultados obtidos com as ações de fomento ao uso das tecnologias de informação e comunicação nos cursos de graduação, nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), federais e estaduais, integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação no universo educacional dos cursos de graduação presenciais. Tais ações, na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), resultaram em cursos de formação para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), destinados a incentivar a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância para a formação de seus estudantes, visando aumentar o nível de integração entre professor-aluno além do espaço físico da Universidade, investindo na qualificação dos processos de formação que ocorrem na modalidade presencial.

Palavras-chave: TICs, AVAs, formação docente, ensino superior.

1. Introdução

Considerando a sociedade contemporânea, da qual fazemos parte, onde o domínio do conhecimento é um desafio constante, cada vez mais pessoas estão procurando aperfeiçoar seus conhecimentos através de cursos em vários níveis, buscando adaptar-se às mudanças tecnológicas e à crescente demanda pela qualificação. Porém, diante de mudanças tão constantes no cotidiano, em função dos avanços tecnológicos, surge a necessidade de uma postura diferenciada na utilização dos ambientes educacionais, tanto no que se refere ao ensino presencial quanto à distância.

Dessa forma o modelo tradicional de ensino-aprendizagem presente na escola e na universidade tem sido transposto para a educação que utiliza essas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo necessário considerar as especificidades desses novos ambientes comunicacionais, sejam eles virtuais ou não virtuais. Considerando-se as características das disciplinas do curso presencial do qual você faz parte, este curso surge em resposta à necessidade de familiarização dos professores do ensino presencial com as disposições próprias dessa sociedade tecnologizada, relacionadas ao seu contexto sócio-técnico, como a liberdade de autoria, a multiplicidade de acessos e de conexões, o diálogo e a troca de informações e de opiniões, a participação e a possibilidade de intervenção e, até mesmo a possibilidade de autoria colaborativa; princípios estes essenciais para a formação de cidadãos críticos éticos.

No decorrer deste artigo buscaremos apresentar as formas adotadas para propiciar espaços de reflexão sobre a interação professor/aluno, através dos recursos tecnológicos, no processo educativo numa perspectiva de inovação pedagógica, bem como sobre os limites e possibilidades de um Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolvido na Plataforma Moodle e da Plataforma de Ensino Aprendizagem (AVA) contemplada pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGAA, quando da sua integração como ferramenta de apoio ao ensino presencial no processo de capacitação dos docentes para o uso dessas ferramentas, bem como os resultados alcançados com a realização dessas ações formativas.

2. A importância da formação docente

Como postulado por ^[1]UFRGS (1974), em se tratando de planejamento e organização do ensino, tenta-se identificar quais seriam as características desejadas a uma escola para os novos tempos de revolução informacional, chegando-se à escola apresentada por ^[2]Libâneo (2001), preocupada com sua organização e gestão, buscando a qualidade social no ensino e sendo constituída por professores responsáveis pela construção da sua identidade profissional, gestores de seus ambientes educacionais e estimulem seus professores para uma “maior autonomia gerando maior responsabilidade pela formação” (^[3]GADOTTI, 1993, p. 39).

O docente do ensino superior deverá possuir uma formação ampla e sólida, como também formações complementares que lhe permitam uma visão histórica e crítica da aplicação das TICs nas mais diversas áreas do conhecimento, tendo amplo domínio sobre como estas podem ser utilizadas como recursos de apoio pedagógico, e sendo capaz de corresponder às expectativas apresentadas pelo no perfil de aluno que apresenta: os nativos digitais.

Como educador, este deve ser capaz de desenvolver os processos ensino-aprendizagem voltados para a formação de cidadãos comprometidos com os interesses sociais, políticos, econômicos e culturais, buscando o uso adequado e eficiente de tecnologias na solução de problemas de domínio da aplicação nas organizações, em benefício da melhoria da qualidade de vida.

3. A necessidade de formação tecnológica

Em tempos de fomento por uma educação continuada, há diversos investimentos governamentais em Políticas e Programas Públicos. Neste contexto, a função da Universidade é, fundamentalmente, a de proporcionar os meios necessários para que a socialização dos alunos ocorra em sua concepção maior, a qual, como ^[4]Sacristán (2000, p.55) afirma, é a incorporação deste no “mundo do trabalho”. Embora a incorporação do aluno

no mercado de trabalho seja atribuída como função da universidade, é imprescindível que este seja responsável pelo desenvolvimento das habilidades, que podem ser fomentadas, porém não desenvolvidas na universidade, que são os valores internos, como: a ética, a moral, etc.

No que se refere à utilização de recursos tecnológicos aplicados na educação, ^[5]Setzer (2001) traz a discussão sobre os benefícios de tais recursos, bem como possíveis estratégias de ensino para aplicação dos mesmos. Em seu livro intitulado “Meios eletrônicos e educação: uma visão alternativa” o autor apresenta as tecnologias que fazem parte do dia-a-dia dos ambientes educacionais e analisa os limites da influência delas no desenvolvimento ou no atrofiamento do pensamento, das idéias ou mesmo do seu físico e tenta “(...) conscientizar as pessoas do que são esses aparelhos e o que deveria significar a educação de um ponto de vista humano global” (^[5]SETZER, 2001, p. 13). Já ^[6]Alonso (2001) apresenta uma proposta de estratégias diferenciadas para a utilização de tecnologias educacionais na educação.

^[7]Ballachef e Bellemeim (2006) propõem a ideia de utilização de ambientes de *Technology Enhanced Learning* (aprendizagem ampliada pela tecnologia), onde ampliada, nesse contexto, é usada com um sentido próximo da noção de Realidade Ampliada (*Enhanced Reality*), tratando do uso das tecnologias para ampliar nossas capacidades humanas de perceber ou agir.

Tais necessidades tornam-se prementes para atuação docente na sociedade contemporânea, cujo contexto é fortemente marcado pelas tecnologias de informação e comunicação, independentemente de sua área de formação/atuação. Se os saberes tecnológicos, aqueles oriundos das habilidades dos docentes com os recursos tecnológicos, são importantes para atuação docente na modalidade de ensino presencial, tornam-se imprescindíveis para utilização dos AVAs, para que o uso destes seja capaz de potencializar o aprendizado dos alunos.

No que se refere ao uso desses recursos tecnológicos na EaD, mais especificamente no ensino online, a relação entre esses dois saberes por vezes apresenta-se de forma dicotômica, docentes com competências pedagógicas e pouca habilidade para uso de recursos tecnológicos e docentes

com competências tecnológicas e pouca habilidade fazer uso pedagógico desses recursos. Por se tratar do ensino online, podemos tender a pensar que a priorização pelas competências tecnológicas seria a decisão ideal, para poder-se alcançar boa qualidade na atuação docente nesse contexto; percepção esta que se justificativa pela forma como a EaD surgiu e teve seu desenvolvimento no Brasil.

4. Desenvolvimento dos cursos de formação

O referido projeto visou favorecer a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadores que, baseados no uso das tecnologias da comunicação e da informação, pudessem promover a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas Instituições de Ensino Superior (IES) integrantes do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, ainda, criar e/ou incrementar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para a otimização da gestão universitária.

Para tanto, a sua execução na UFERSA priorizou a formação dos professores dos cursos de graduação para o uso de duas ferramentas julgadas importantes para a execução e acompanhamento das atividades acadêmicas nessa instituição, são elas: a) o sistema de gestão acadêmica – SIGAA; e, b) o AVA – implementado no Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle).

Para realização dos módulos do curso de formação as ações programadas para a execução do projeto foram organizadas em 7 etapas, a saber: ações de divulgação, ações de produção do material didático, ações de formação e ações de avaliação.

Foram realizadas ações de divulgação utilizando diversas mídias: o site da universidade, a lista de e-mails dos professores e folders publicitários. Também foi realizada uma mesa redonda que fez parte da programação da Semana Pedagógica do 1º semestre de 2011, como forma de sensibilização de informação aos professores sobre o estado da arte do uso das TICs no ensino

superior e a necessidade de atualização por parte dos docentes.

As ações de produção do material didático foram divididas em 3 etapas que foram realizadas em cada módulo do curso: a) produção do material impresso; b) produção do material de aulas; c) montagem dos cursos no ambiente virtual de aprendizagem.

O material de apoio foi produzido de forma colaborativa pelos professores da equipe gestora do projeto. No primeiro módulo esse material foi disponibilizado para os professores em mídia impressa e, no segundo, em meio digital no próprio AVA. Como material didático de apoio às aulas presenciais foram produzidas apresentações de slides e para os momentos a distância foram disponibilizadas atividades no AVA.

Para melhor acompanhamento das atividades por parte dos professores foram criadas disciplinas fictícias para que os mesmos pudessem exercitar a sua função como docentes nos dois ambientes (SIGAA e MOODLE).

O processo de formação foi organizado em dois módulos, um para cada ferramenta escolhida (SIGAA e MOODLE). No primeiro módulo, de SIGAA, foram ofertadas 9 turmas, 5 delas ofertadas em uma primeira etapa e as outras 4 ofertadas na segunda etapa de execução do curso. Em cada turma foram abertas vagas para 30 professores. Este módulo teve a duração de 3 semanas, e foi composto 12 horas presenciais, com 1 encontro presencial de 4 horas por semana. No segundo módulo, de MOODLE, também foram ofertadas 4 turmas, com vagas para 30 professores em cada uma. Para ambos os módulos foram conjugados momentos presenciais com atividades a distância. Este módulo teve a duração de 2 semanas, e foi composto por 8 horas presenciais, com 1 encontro presencial de 4 horas por semana.

As aulas foram realizadas em um laboratório de informática, priorizando a prática dos professores e alocando um professor por computador. Os módulos do curso foram ministrados pelos professores da equipe gestora do projeto, os quais contaram com o apoio de tutores para a realização de atividades presenciais.

Para fins de avaliação do desempenho dos professores durante os módulos do curso foram realizadas atividades que possibilitaram o

aparecimento de dúvidas a identificação de lacunas no conhecimento destes sobre o uso das ferramentas, viabilizando assim uma avaliação processual e formativa.

5. Discussão de resultados

Os resultados obtidos nesse projeto mostram o quanto os AVAs podem auxiliar e promover a capacitação de professores de ensino superior. Sistemas como SIGAA e Moodle ajudam o professor a ter mais contato com os alunos, discutir assuntos em fóruns, tópicos e redes de atividades, além de promover uma intensa interação entre todos os participantes envolvidos.

Dos participantes nos cursos, 70 % nunca lecionaram no ensino básico e cerca de 38 % são considerados “recentes” na academia: lecionam no ensino superior há menos de 3 anos .

No que se refere ao uso de TICs pelos professores (Gráfico 1), em sala de aula, pode-se verificar que, anteriormente ao início do curso de capacitação em AVAs, sobressai a utilização de computador e datashow como ferramentas de apoio didático em sala de aula. Também aparecem em segundo plano a utilização de ferramentas de acesso a internet e pacotes de software de escritório (editor de texto, planilha eletrônica...), possivelmente como auxílio ao planejamento pedagógico do professor. Recursos como softwares educativos, jogos online e comunidades de aprendizagem eram praticamente desconsiderados pelos professores.

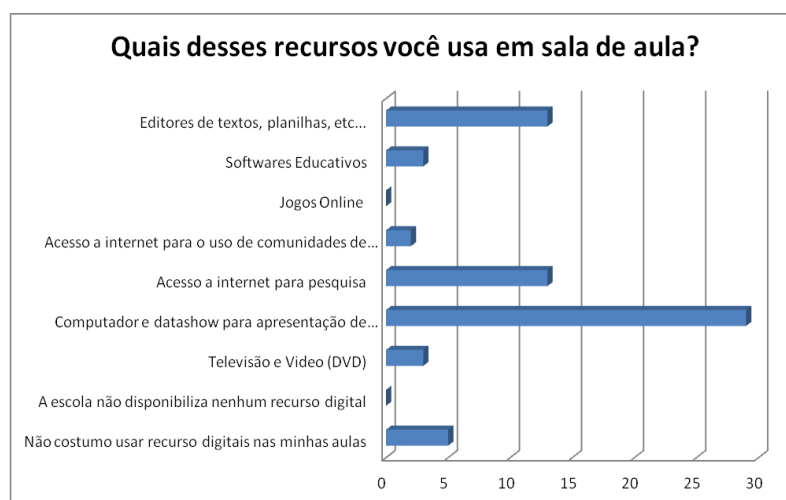


Gráfico 1. Recursos utilizados em sala de aula

Apesar da pouca utilização das TICs pelos professores, ao serem questionados sobre a importância do uso das TICs na sala de aula 41% deles afirmaram que favorece a relação professor-aluno e 31% concordam que realmente estimula mais os alunos ao estudo, o que pode indicar a conscientização dos professores sobre a importância do uso das TICs e que a capacitação em AVAs poderá suprir as lacunas quanto ao domínio do uso destes.

Já no que refere a uso de AVAs, no que se refere ao uso do SIGAA, 37% utilizavam somente o recurso de frequência e digitação de notas, 25% somente o de planejamento de disciplina e 20% somente o de disponibilização de conteúdos (Figura 7). Apenas 04 pessoas alegaram usar todos os recursos do SIGAA, o que pode ser justificado pelos 86% dos professores que afirmaram encontrar algum tipo de dificuldade no uso do ambiente, sendo que 46% destes afirmaram que as dificuldades encontradas referem-se a entender a lógica de funcionamento do ambiente e/ou conseguir informações sobre o uso deste. Em se tratando do Moodle, mais de 90 % afirmaram não utilizá-lo, o que pode ser justificado pelos 83% que afirmaram encontrar algum tipo de dificuldade no uso do ambiente.

Uma vez finalizado o curso, foi solicitado aos docentes que realizassem a auto-avaliação da sua participação no curso, sendo que mais de 50% acredita que vai se motivar a usar ambientes virtuais em suas atividades no ensino presencial, o que vem corroborar os bons resultados alcançados no desempenho dos professores quanto ao uso do AVAs.

8. Considerações finais

Sendo assim, a capacitação teve por objetivo apresentar e propiciar a vivência prática do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem aos docentes da UFERSA, por meio de atividades sistematizadas que previam o desenvolvimento das atividades cotidianas dos professores em todas as aulas dos cursos. Diante dos dados obtidos e aqui apresentados, é possível afirmar que esse objetivo foi atingido, uma vez que as avaliações quantitativas e

qualitativas expressaram, nos diversos aspectos avaliados, a satisfação dos participantes em usar tecnologia e computação em suas aulas.

No entanto, é importante ressaltar que as concepções do professor é que vão nortear sua prática no ambiente, utilizando os recursos e as ferramentas deste ambiente das mais variadas formas possíveis. Em alguns momentos, até mesmo repetindo as práticas do modelo presencial, utilizando a simples postagem de tarefas (base de dados - ferramenta que pode ser utilizada de forma conservadora) e a avaliação sendo caracterizada pela medida, bem como realizada em momentos pontuais.

Referências Bibliográficas

[1] UFRGS / Faculdade de Educação / Laboratório de Ensino Superior. Planejamento e organização do ensino: um manual programado para o treinamento do professor universitário. Porto Alegre: Globo, 1974.

[2] LIBÂNIO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 33/72.

[3] GADOTTI, M. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

[4] SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

[5] SETZER, V. W. Meios eletrônicos e educação: uma visão alternativa. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

[6] ALONSO, A.S.M.O método e as decisões sobre os meios didáticos. In: Juan Maria Sancho (org). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2001, p.72-96.

[7] BALACHEFF N.; BELLEMAIN, F. Conhecimento: a pedra angular do design de TEL. Recife: UFPE, 2006.